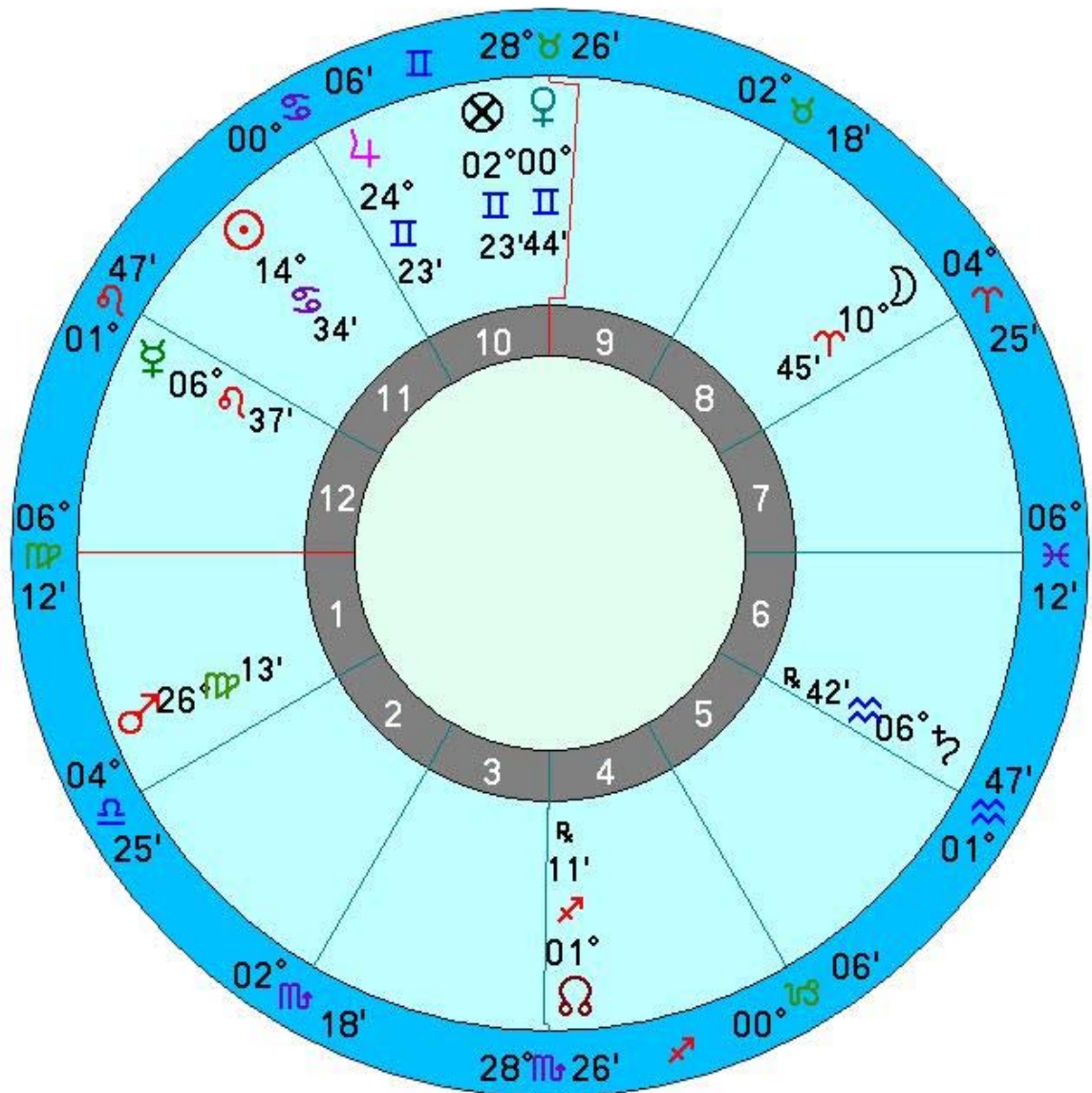




## **Henrique VIII - A Astrologia Interpretando a História**

copyright 2007-2008



Henrique VIII  
 28 June 1491  
 8:45 AM LMT  
 Greenwich  
 51n29 00w

( fonte: B.M.MS. Royal 2. A. xviii Horae b)

A história de Henrique VIII desperta as mais insólitas fantasias, principalmente no que diz respeito a sua vida amorosa, seguida de rupturas e pela decapitação de duas de suas mais amadas esposas, Ana Bolena e Catherine Howard, prima de Ana Bolena, que, como a primeira, foi acusada de traição e decapitada.

Foram os dois casamentos que o rei realizou por paixão. Os outros quatro foram uma questão de conveniência.

A vida de Henrique VIII, que reinou na Inglaterra de 1509 a 1547, também teve outro ponto interessante:- ele rompeu com o Papa e a Igreja Católica para divorciar-se de sua primeira mulher, Katharine de Aragão, uma vez que ela não lhe tinha dado um filho homem que o sucedesse no trono. Assim nasceu a Igreja Anglicana, da qual ele tornou-se o supremo chefe. Não é preciso salientar que ele se apropriou dos bens da Igreja na Inglaterra assim como dos bens de católicos ricos que lá viviam.

Meu propósito aqui é delinear à maneira astrológica tradicional a questão sentimental do monarca, seus diversos casamentos que foram interrompidos com sua morte aos 56 anos, muito doente e ajudado no final de sua vida por Katharine Parr, sua última mulher, que sobreviveu a ele.

Uma vez que tudo revolve em torno do conhecimento da natureza do nativo, é difícil interpretar uma área do mapa sem nos referirmos ao sujeito:- o nativo, o ponto inicial do mapa.

Quem era Henrique VIII e o que buscava? O que era prioritário em sua vida?

Chamamos Motivação Primária a razão básica e inegociável, o motivo da vida de um ser humano particular. Tal técnica é ensinada por Robert Zoller a seus alunos e, embora ela não seja estritamente medieval, nada há nela que vá contrariamente às técnicas antigas.

Tal Motivação Primária é descoberta através do planeta que, tendo qualquer dignidade na cúspide do Ascendente, ainda possua dignidade celestial( por signo) e acidental( por casa).

Este planeta não pode estar cadente dos ângulos ou em posição celestial por demais comprometida, isto é, em retrogradação ou combusto.

Temos portanto que entrar na intimidade do “ horoskopus” para entender em torno do quê a vida do nativo gira. Uma vez que Henrique VIII tem o Ascendente em Virgem, procuramos primeiramente pelo seu regente, Mercúrio, e percebemos que o mesmo se encontra sem poder de ação, peregrino, na casa doze, um local que está em aversão ao Ascendente..

Assim, o regente do Ascendente por domicílio e por exaltação, Mercúrio, não pode realizar a Motivação Primária.

No entanto, não podemos nos esquecer que a casa doze é a décima casa a partir da terceira. A terceira casa é regida por Marte, o qual encontra-se no Ascendente. Ela representa os irmãos e sabemos que Henrique subiu ao trono em consequência da morte de seu irmão mais velho, o príncipe Arthur. Portanto sua elevação ao posto de monarca foi consequência da morte bastante providencial do irmão. A posição do regente do Ascendente na casa 12, e do regente da terceira casa, Marte, o irmão, na primeira casa, liga o irmão muito pessoalmente a Henrique e à sua ascensão. Sendo Marte um maléfico ele está configurado para a destruição.

Esta é uma observação importante, porém secundária a nossos objetivos no presente trabalho. Seguirei adiante para que, passo a passo, possamos descobrir a Motivação Primária da vida de Henrique VIII. Se o leitor desejar seguir meu raciocínio sugiro que consulte a Tabela de Dignidades Planetárias presente neste site.

Assim, vemos que os regentes da triplicidade de Virgem são Vênus, Lua e Marte. O regente do termo é Mercúrio e da face é o Sol.

À exceção de Mercúrio, todos os regentes têm poder de ação.

Isso justifica o poder do rei e é sinal de uma vida plena de acontecimentos. Marte está angular na Casa Um, Vênus está na cúspide da 10ª Casa, o MC, embora em outro signo, a Lua está na Casa Oito, uma casa maléfica mas sucedente, e o Sol está na Casa Onze, uma casa bem aventurada, representando o suporte dado pelo parlamento e pelos aliados ao rei.

Quanto à Lua, Vettius Valens diz que ela é o único planeta que não sofre prejuízo na casa 8, quando no crescente, e não pe o caso do rei, que nasceu numa Lua Minguante. A oitava casa é a da morte e dos recursos financeiros da parceria.

Henrique VIII tem alguns privilégios em seu mapa, uma vez que a Lua atende ao Sol, e Saturno à ela, funcionando como uma "dorifória" ( dorifória é um conceito de Ptolomeu igual ao que os gregos chamavam planetas " lanceiros" ( Spear Bearers) e descreve uma maneira pela qual um planeta lança raios( aspectos) ou olha para outro à sua frente ou atrás de si ajudando a ele ou aos luminares).

Da mesma maneira vemos Saturno aplicando-se à Lua, e esta à Vênus, se não por aspecto exato ao menos por signo, a qual por outro lado aplica-se a Mercúrio, como que resguardando-o de sua cadência e prestando a ele o testemunho e o apoio vindo dos outros, especialmente de Vênus, em Gêmeos, na casa do reinado.

Essa configuração é muito importante e é observada em mapas astrológicos de pessoas de sucesso. É essa configuração que explica que nativos tais como como nosso Rei Pelé, que também possui uma dorifória em outros signos, tenham tido uma ascensão social acentuada, saindo de patamares humildes e subindo até o estrelato.

Manter-se na posição porém é mais questão da dignidade dos planetas, uma vez que é um fato compreensível que planetas celestialmente fortes e angulares ajudem muito mais que planetas fracos e cadentes.

Voltando à Motivação Primária de Henrique VIII, verificamos que os planetas mais fortes para levar adiante o que ele deseja são Vênus, mais próxima a um ângulo, mas sem dignidade no signo, realmente peregrina, e Marte, uma pouco mais distante da cúspide da primeira casa mas com dignidade de triplicidade e termo em Virgem.

Por essa razão a balança pesa a favor de Marte como o planeta a ter condições de realizar a Motivação Primária do nativo. De fato, Marte tem dignidade essencial e acidental.

Marte é o regente da casa oito, o recurso das parcerias, o que mostra que Henrique VIII fez diversos casamentos por interesse político e econômico. Marte rege a terceira casa, o irmão, e exalta-se em Capricórnio, a Casa Cinco. Esta tem a ver com os prazeres, os filhos e o sexo.

As três coisas foram muito importantes na vida do monarca. Ele queria um filho homem para ter um sucessor de seu sangue no trono, e este foi o motivo pelo qual se afastou de Katharine de Aragão que lhe deu uma filha e perdeu outras tantas crianças. Ele alegou que queria o divórcio porque ela não lhe dava um herdeiro homem.

Que Henrique tivesse uma série de amantes não é novidade. Ana Bolena veio a trabalhar como camareira de Catarina de Aragão junto com sua irmã Maria Bolena, a amante oficial do rei.

O rei sentia por Ana Bolena imensa atração sexual. Sendo ela muito hábil soube usar os sentimentos do rei a seu favor e casaram-se, rompendo Henrique com o Papa. Ela lhe deu uma menina, tendo a seguir um aborto que desgostou imensamente o rei..

A motivação primária representada por Marte é modificada pela quadratura com Júpiter. Observe-se que Marte não tem dignidade alguma no signo de Júpiter, e Júpiter tem seu detrimento em Virgem, a posição de Marte. Esse tipo de recepção mútua por detrimento torna a quadratura muito negativa.

Estando Marte na Casa Um ganha um sentido bastante territorial e egocêntrico. Sendo Júpiter o significador universal da religião é compreensível que o nativo rompesse, visto ser Marte dado a rupturas, com a Igreja Católica para fazer valer sua vontade/Casa Um e seu poder/ Júpiter/Casa Dez, a casa do reino. Estando em detrimento, Júpiter pode se portar de maneira excessiva para com Marte e sendo os dois dispostos por Mercúrio na casa Doze, casa de limitações, vemos que o resultado dos exageros e excessos vai descambar em limitações, mais dia menos dia

Aos poucos vemos começar a saltar das linhas geométricas que ligam pontos no círculo a história de uma figura humana, o rei Henrique VIII.

Mercúrio é também o dispositor de Vênus, o planeta mais angular da carta, na Casa Dez, a casa do poder, e estando Vênus regida pelo oculto Mercúrio o rei não conseguia averiguar um grande mistério para si:- se seu poder estava ameaçado ou não, se conspiravam contra ele, ou não..

Marte no Ascendente, em Virgem, um signo feminino e receptivo supõe que Henrique fosse mais um agente passivo do que ativo do sofrimento. Explicarei como ele se tornou um agente ativo, um causador de sofrimento, quando falar sobre a Lua no signo de Marte e sobre o almuten do casamento.

Antes disso, precisamos entender sem sombras de dúvidas, o que representava o casamento para Henrique. Para tanto, utilizamos a Parte do Casamento para o Homem de acordo com Hermes( Pars Virorum Secundum Hermetem ou PVSH), que encontramos calculando a distância entre Saturno e Vênus e projetando-a sobre o Ascendente. Encontramos tal parte em 00°12' de Aquário, regida por Saturno. Tanto a Parte como Saturno estão cadentes na sexta casa, a 12ª das esposas. Saturno está configurado também para a Quinta Casa, os filhos e o sexo e para a segunda casa, os recursos monetários do monarca. Temos assim os assuntos que o rei levava em consideração ao casar-se: o sexo, os filhos e o aspecto financeiro.

Construímos uma tabela sobre o valor e dignidade de cada planeta que colabora para o casamento de um homem, no caso o de Henrique VIII, incluindo a PCVSH (Pars Virorum Secundum Hermetem), e verificamos que o planeta significador com maior dignidade para o casamento é Mercúrio, o fraco e aflito Mercúrio de Henrique VIII.

Significadores	☼	☾	♃	♄	♅	♆	♁
7ª 6° 12' ♋				9	3	5	1
R 7ª Casa 24° 23' II	1		8			3	5
☽ 10° 45' ♍	7			3	5	3	3
♀ 00° 44' II			9			4	3
Pcvsh 00° 12' ♋			4	1		3	8
Total	8		21	13	8	18	20

Estamos acostumados a pensar que o nativo dispensava suas esposas porque se cansava delas.

Não acho que esse seja o ponto principal!

O que parece é que as esposas, de uma forma ou de outra, representadas pelo planeta Júpiter no alto do céu, tinham importância para o reino e essa posição ameaçava a segurança de Henrique.

Vênus é regente por exaltação da Casa Sete e está na cúspide do Meio do Céu. Essas mulheres brilhavam e eram regidas por Mercúrio, um planeta muito sensível ao malefício na carta de Henrique VIII.

Ana Bolena pelo menos era uma pessoa bastante articulada, e apesar de não ser bem quista pelo povo, angariou enorme poder, aglutinando em volta de si muitos poderosos: Henrique com certeza sentiu o agulhão de Mercúrio agindo por trás dos bastidores e usou seu Saturno: mandou aprisioná-la na Torre de Londres, acusando-a de conspiração e de ter relações sexuais com o irmão.

A Lua no signo de Marte lançou seus raios em direção à Vênus que fez o mesmo para com Mercúrio, o regente do Ascendente. O rei sentiu-se atacado e se defendeu utilizando a força bruta de Marte.

Sob o ponto de vista real Henrique não atacou à toa, pois temia conspirações visíveis e invisíveis. Signos femininos são passivos e reagem, enquanto signos masculinos são ativos e agem.

Henrique estava ameaçado por suas parceiras, Mercúrio é o almuente do casamento e está em posição invisível, o próprio nativo não entendia o que pensava.

Mercúrio está não apenas aflito por ser peregrino e cadente numa casa maléfica, mas também porque sofre uma oposição de Saturno, disporitor da parte do casamento, na seis, que...é também a casa das doenças!

As esposas que mandou decapitar foram aquelas por quem se apaixonou: as que não eram assunto de segunda casa, regida pela benéfica Vênus. Ana Bolena e a jovem Catherine Howard eram assunto de quinta casa, paixão e sexo, regidas por Saturno, um maléfico exaltado, que por seu estado cadente derivava o mal para longe do nativo. As casas cadentes tem um poder dispersivo e neste caso um maléfico aí posicionado tem sua energia como que dispersada para fora.

As duas esposas com quem se casou por amor tinham mais a ver com Saturno, regente da Cinco e por causa disso, ameaçavam mais, uma vez que Mercurio e Saturno estão em oposição, o nativo e as esposas. O temor era sempre de conspirações e de que o derrubassem do trono.

Daí vemos que também Vênus no Meio Céu tem importante papel na Motivação Primária do rei qual seja manter o trono e o dinheiro, custasse o que custasse. Inclusive Vênus é configurada para o trono, a cúspide do MC está em Touro e Vênus é também a regente da Casa Dois.

Além de reger as doenças, Saturno é a casa Doze da Sétima, a restrição das esposas, detidas durante anos na Torre de Londres. A morte lhes vem através do signo de Libra, a oitava da sétima, regida pela Vênus em signo bi corpóreo: foram elas decapitadas, divididas.

Quanto a Saturno domiciliado na sexta casa é uma fortuna para Henrique, pois sendo a Sexta Casa cadente, ela ventila a extrema frieza de Saturno no signo de sua regência e exaltação para outrem que não o nativo. E isso realmente ocorreu.

O verdadeiro calcanhar de Aquiles do rei era Mercúrio: o pensamento obsessivo a respeito de conspirações, o temor de não ter herdeiros, tudo isso eram fantasmas que sussurravam a seu ouvido que ele devia temer a própria sombra.

A Lua num signo ativo e masculino estava a meio caminho entre Saturno e Vênus transferindo para Mercúrio sua natureza sangrenta..

Minha conclusão é que Henrique VIII se divorciou de suas esposas em parte por causa de seu egocentrismo e porque queria um herdeiro, mas por outro lado (o mais escuro) era porque ele temia dividir o poder com uma rainha, próxima demais de sua pessoa para traí-lo e ser bem sucedida.

A tragédia que ocorreu com Ana Bolena e a jovem Catherine foi claramente uma questão de medo. Ele não conseguiu deixá-las partir, como as outras. Ele precisou manter controle sobre elas e mantê-las aprisionadas como uma criança o faz com um inseto numa caixa de fósforos: para ter controle sobre elas.

E isto ocorreu porque Henrique VIII sentia-se amedrontado pelo poder delas. Mas que poder era esse? Imagino que Ana e Catherine agiam sobre a mente do rei de maneira poderosa.

O porquê de um rei sentir-se amedrontado tem só uma resposta, que é a sua doença mental, em consequência de Mercúrio em má condição zodiacal e terrestre, oposto a Saturno na casa das doenças.

é que Henrique divorciou-se das esposas e mandou matar duas delas porque as temia. E as temia por que tinha uma doença mental, algo que o corroia e à sua mente por trás dos bastidores.

Elas não eram de fato perigosas, mas Mercúrio na casa das limitações, sendo ele o regente do Ascendente e um representante da mente, aflito pela oposição de Saturno e pela Lua disposta por Marte na casa Oito, fala de pensamentos obsessivos e de uma doença mental.

Depois de escrever este artigo soube que Henrique VIII sofria de sífilis provavelmente adquirida por transmissão sexual e que acabou por afetar sua mente.

Então pensei: -" É assim que a astrologia reinterpreta a história!".

**Clelia Romano, DMA**